



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

+16 a 19 de maio de 2023

Tipo de Trabalho: Trabalho Completo
Seção: Enfermagem

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

**Thalia Ceretta Hermann², Betânia Rieth Samrsla³, Taísa Schmeling Wichnieski⁴, Claudeli
Mistura Corrêa⁵, Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz⁶**

¹ Relato de experiência realizado a partir da vivência de acadêmicas de Enfermagem durante as aulas práticas vinculadas a disciplina de Enfermagem em Saúde Coletiva II em uma Penitenciária Estadual do interior do Estado do Rio Grande do Sul.

² Estudante do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). E-mail: thalia.hermann@sou.unijui.br

³ Estudante do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UNIJUÍ. E-mail: betania.samrsla@sou.unijui.edu.br

⁴ Estudante do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da UNIJUÍ. E-mail: taísa.wichnieski@sou.unijui.edu.br

⁵ Enfermeira; Doutoranda em Ensino pela Universidade do Vale do Taquari - Univates; Bolsista PROSUC/CAPES; e Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul - Unijuí. E-mail: claudeli.mistura@unijui.edu.br

⁶ Enfermeira; Doutora; Docente do curso de Graduação em Enfermagem e da Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Atenção Integral à Saúde da UNIJUÍ. E-mail: adriane.bernat@unijui.edu.br

RESUMO

Introdução: A educação em saúde se caracteriza como uma ferramenta primordial para a promoção da saúde e prevenção de agravos e de doenças a qualquer grupo populacional, inclusive às mulheres que se encontram privadas de liberdade. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de Enfermagem na realização de práticas educativas em saúde com mulheres em situação prisional. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir de vivências de três estudantes de Enfermagem em uma Penitenciária Estadual. **Resultados:** As ações educativas em saúde possibilitaram às estudantes a aproximação com o cenário das mulheres no cárcere privado, compartilhando conhecimento e oportunizando às mulheres momentos de diálogo, de orientações e esclarecimento de dúvidas sobre os assuntos abordados. **Conclusão:** A educação em saúde para mulheres privadas de liberdade se constitui como importante prática para contribuir na promoção da saúde deste grupo específico, incentivando o autocuidado.

INTRODUÇÃO

O Brasil ocupa o 4º lugar na lista das maiores populações prisionais do mundo (homens e mulheres), crescendo com ritmo acelerado e em condições precárias, apesar dos vultosos



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

+16 a 19 de maio de 2023

investimentos governamentais. Com a existência deste crescimento populacional, observa-se um déficit de 358.663 vagas, deixando o Brasil em uma situação complicada diante dos demais países, pois demonstra que a crise prisional é multifatorial e complexa (SOARES *et al.*, 2020).

A superlotação do sistema carcerário brasileiro promove alta taxa de transmissibilidade de doenças, sendo possível identificar que a População Privada de Liberdade (PPL) apresenta determinada prevalência de doenças infecciosas pelo vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) e pelo vírus da hepatite C (CARVALHO; SANTOS; SANTOS, 2020).

A assistência à saúde é um direito de todos os indivíduos (BRASIL, 2011). De acordo com o Art. 196 da Constituição Federal:

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (BRASIL, 1988, p. 1).

Nesse sentido, a educação em saúde torna-se uma prática imprescindível do profissional enfermeiro, pois é uma ferramenta de trabalho que visa assistir de modo direto a população e objetiva ampliar o conhecimento desta, contribuindo para o empoderamento, principalmente, na identificação de problemas de saúde (COSTA *et al.*, 2020). As atividades de educação em saúde podem ser realizadas de modo individual e/ou em grupo, mas ambas podem proporcionar às pessoas, por meio das informações e do diálogo, conhecimento sobre determinados assuntos e contribuir para a promoção de saúde e prevenção de agravos e de doenças (FALKENBERG, 2014; SALCI, 2013).

Diante deste contexto, este trabalho apresenta como objetivo relatar a experiência de estudantes de Enfermagem na realização de práticas educativas em saúde com mulheres em situação prisional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de três estudantes, a partir da realização de aulas práticas desenvolvidas durante a disciplina Enfermagem em Saúde



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

+16 a 19 de maio de 2023

Coletiva II, ofertada no 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem. O cenário da prática ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) Prisional do interior do estado do Rio Grande do Sul, nos meses de setembro e outubro de 2022.

As aulas práticas foram desenvolvidas em cinco turnos matutinos das 8h00min às 11h30min por meio da supervisão direta de uma professora vinculada a referida disciplina e com apoio de uma enfermeira, a qual fazia parte da equipe de saúde.

Dentre as práticas desenvolvidas, destaca-se o planejamento, a organização e a realização de uma atividade de educação em saúde alusiva ao Outubro Rosa. A atividade ocorreu em um dos refeitórios da unidade prisional e participaram somente detentas em regime fechado.

RESULTADOS

A programação das atividades práticas na UBS Prisional foram elencadas pelas demandas do cenário, sendo estas sugeridas pela equipe de saúde composta por dois enfermeiros, um técnico de enfermagem, uma médica, uma psicóloga, uma farmacêutica, duas assistentes sociais, uma nutricionista, um odontólogo e uma auxiliar de consultório odontológico. Dentre as demandas elencadas pela equipe encontrava-se a realização de uma prática educativa em saúde para as mulheres em relação ao Outubro Rosa, com ênfase à prevenção do câncer de mama e do câncer do colo do útero, também chamado de câncer cervical.

Neste contexto, as estudantes se organizaram e se planejaram para realizar a atividade proposta. Para isso, elaborou-se um material expositivo para apresentação de forma objetiva, clara e com variedades de imagens sobre os fatores de risco; os principais sinais e sintomas; as ações de rastreamento que o enfermeiro realiza para a prevenção e auxílio no diagnóstico médico: Exame Clínico das Mamas (ECM) e exame citopatológico; os tipos de tratamento e sobre a importância do autocuidado.

No decorrer da explanação das estudantes, as detentas participaram de modo ativo da atividade, fazendo perguntas e relatando situações pessoais e familiares que vivenciaram em relação aos dois tipos de cânceres.



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

+16 a 19 de maio de 2023

Em seguida, as estudantes fizeram perguntas com o intuito de contribuir na aprendizagem das participantes e instigar ainda mais a participação. Ao término da atividade ocorreu a entrega de brindes pela participação e kits de higiene, frente a necessidade de cada detenta, finalizando a prática com uma confraternização apoiada pela unidade prisional (Figura 1). Ressalta-se que os brindes e os kits foram captados por meio de doações pelas estudantes, pela professora supervisora e pelos profissionais da equipe da UBS Prisional. O espaço do refeitório foi ornamentado com um arco de balões rosas com duas tonalidades de cor, com flores e letras com a criação do título da atividade “Outubro Rosa” na parede.

Figura 1 - Entrega dos kits de higiene e confraternização com lanche.



Fonte: Produção das próprias autoras (2022).

Permitir espaços de diálogo, trocas de conhecimentos e interação com o grupo das mulheres privadas de liberdade, como a realização desta atividade, torna-se relevante durante o processo de formação na Graduação em Enfermagem, considerando que é um dos campos de atuação do profissional enfermeiro.



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

+16 a 19 de maio de 2023

A realização da atividade de educação em saúde foi uma prática considerada significativa para as estudantes, pois as participantes podem sentir-se valorizadas por terem um momento de escuta ativa e de esclarecimento de dúvidas na coletividade onde, muitas vezes, a dúvida compartilhada de uma detenta é similar a de outra, enriquecendo a discussão e criação de vínculo.

DISCUSSÃO

Segundo o Ministério da Justiça e Segurança Pública (BRASIL, 2023), no Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen), os dados de 2019 apontam que o Brasil possui uma PPL de 773.151 em todos os regimes. E ao analisar os presos custodiados apenas em unidades prisionais, sem incluir delegacias, o país detém 758.676 presos, com um crescimento do último semestre de 2018 para o primeiro de 2019 de 3,89%.

No estudo de Sousa *et al.* (2013), os dados epidemiológicos evidenciam que a saúde das pessoas privadas de liberdade está pouco assistida na prática, mesmo com as políticas de saúde de Atenção Integral à Saúde da Mulher, bem como o Plano Nacional da Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP) que possibilita o acesso a ações e serviços de saúde para reduzir os agravos e danos provocados pelo confinamento.

Em se tratando da saúde da mulher, em 2018 foi criada no Brasil a lei n. 13.733 que dispõe sobre as atividades da campanha Outubro Rosa, sendo consideradas as atividades de educação em saúde como ações pertinentes para o alcance da prevenção do câncer de mama (BRASIL, 2018). Ressalta-se que considerou-se pertinente estender a abordagem da neoplasia mamária em conjunto com a do câncer do colo do útero, por se tratar de dois tipos de cânceres que mais atingem a população feminina. O câncer cervical é considerado o terceiro tumor maligno e a terceira causa de morte que mais acomete a população feminina no Brasil, ficando atrás do câncer de mama e do câncer colorretal (INCA, 2023).

Segundo Assis, Santos e Migowski (2020), desde sua introdução no Brasil, no início dos anos 2000, o movimento Outubro Rosa vem ganhando adesão da sociedade e hoje é uma das campanhas mais populares da área da saúde. Pacientes, serviços de saúde, empresas e



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

+16 a 19 de maio de 2023

organizações da sociedade civil vêm se engajando nas atividades de prevenção ao câncer de mama e protagonizando ações de mobilização social sobre a doença.

É fundamental salientar que as mulheres encarceradas tenham antecedentes de registros sobre sua saúde, pois contribui na prática assistencial dos profissionais ao receber uma mulher privada de liberdade na unidade prisional onde atuam, influenciando nas atividades propostas frente aos fatores de risco, atividades de educação em saúde e orientações de modo geral.

Tão importante quanto, deve-se analisar que estas mulheres apresentam-se mais suscetíveis às doenças relacionadas à saúde da mulher. Entretanto, torna-se imprescindível a oferta do ECM e do exame citopatológico como exames de rastreamento para o câncer de mama e câncer do colo de útero, respectivamente (CALDEIRA, 2021). Diante desse contexto, pode-se observar a importância que a prática de educação em saúde, bem como campanhas alusivas ao Outubro Rosa, representam para o auxílio do diagnóstico precoce destes dois tipos de cânceres, no âmbito da Atenção Básica à Saúde.

Sendo assim, os profissionais de enfermagem são fundamentais no contexto que abrange a compreensão ampliada de questões relacionadas à prevenção do câncer de mama e do câncer do colo do útero, uma vez que, para Corrêa e Francisco (2019), ao se tratar de uma população onde o acesso aos exames são limitados e pontuais, é importante que todas as etapas de prevenção sejam realizadas com excelência para influenciarem no diagnóstico precoce e tratamento oportuno.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a prática de educação em saúde aproximou as estudantes de um cenário em que a atuação do profissional enfermeiro desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e na proteção de doenças e de agravos às mulheres privadas de liberdade, visto que estão suscetíveis a problemas de saúde e, de certo modo, mais limitadas a receber informações frente a situação de superlotação na unidade prisional.

O desenvolvimento de aulas práticas na unidade prisional, durante a formação acadêmica no curso de Graduação em Enfermagem, proporcionou experiências únicas as estudantes e contribuiu no desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo como futuras profissionais



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

+16 a 19 de maio de 2023

da área. A experiência como estudantes de Enfermagem na realização de práticas educativas em saúde com mulheres em situação prisional estimulou o interesse sobre os temas abordados, motivando a realização das atividades propostas durante as aulas práticas na instituição, além de contribuir no processo de formação educacional do ser enfermeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Prisões; Saúde da Mulher; Promoção da Saúde; Enfermagem.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M. D.; SANTOS, R. O. M.; MIGOWSKI, A. Detecção precoce do câncer de mama na mídia brasileira no Outubro Rosa. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 1-20, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/physis/a/yv3nLJmpv55Jtk8nshYXHBM/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 31 mar 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição Federal (Artigos 196 a 200)**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em:

http://conselho.saude.gov.br/web_sus20anos/20anossus/legislacao/constituicaofederal.pdf.
Acesso em: 02 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Coletânea de normas para o controle social no Sistema Único de Saúde**. 3. ed. Série E. Legislação de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/coletanea_normas_controle_social_sus3ed.pdf.
Acesso em: 27 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei n. 13.733, de 16 de novembro de 2018**. Dispõe sobre as atividades da campanha Outubro Rosa. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2018.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13733.htm.
Acesso em: 29 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Serviço e Informações do Brasil. **Dados sobre população carcerária do Brasil são atualizados**. Publicação atualizada em: 10 jan



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

+16 a 19 de maio de 2023

2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/pt-br/noticias/justica-e-seguranca/2020/02/dados-sobre-populacao-carcera-ria-do-brasil-sao-atualizados>. Acesso em 31 mar. 2023

CALDEIRA, A. S. *et al.* Análise histopatológica da cérvix uterina de mulheres em cárcere de Mato Grosso. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, n. 45, p. 121-132, 2021. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/3339/pdf>. Acesso em: 02 abr. 2023.

CARVALHO, S. G.; SANTOS, A. B. S.; SANTOS, I. M. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3493-3502, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GCbXVPLqVYQ7Kxz7SsVCjVS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 abr. 2023.

CORRÊA, M. A.; FRANCISCO, J. C. Para além do encarceramento de idosas propostas humanizantes e educativas em presídio brasileiro. **Rev. Inter. Ciênc. Humanas**, Portugal, n. 8, v. 1, p. 11-21, 2019. Disponível em: <https://journals.eagora.org/revHUMAN/article/download/2004/1252>. Acesso em: 05 Abr. 2023.

COSTA, D. A. *et al.* Enfermagem e a educação em saúde. **Rev Cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás “Candido Santiago”**, Goiânia, v. 6, n. 3, p. e6000012, 2020. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/234/90>. Acesso em: 02 abr. 2023.

FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847-52, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>. Acesso em: 30 mar. 2023.

INCA. Instituto Nacional do Câncer. **Câncer do colo do útero**. Publicação atualizada em: 08 mar. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/colo-do-utero>. Acesso em: 08 abr. 2023.

SALCI, M. A. *et al.* Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. **Texto & Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 22, n. 1, p. 224-30, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/VsDJRgcjGyxnhKy8KvZb4vG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2023.

SOARES, A. A. M. *et al.* Vivências da equipe de enfermagem no cotidiano do sistema penal. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 34, p. e34815, 2020. Disponível em:



**10º CONGRESSO
INTERNACIONAL
EM SAÚDE**
CISaúde - 2023

**Empreendedorismo
e Inovação**

+16 a 19 de maio de 2023

<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/34815/20833>. Acesso em: 02 abr. 2023.

SOUSA, M. C. P. *et al.* Atenção à saúde no sistema penitenciário: revisão de literatura. **Revista Interdisciplinar**, Teresina, v. 6, n. 2, p. 144–151, 2013. Disponível em: https://uninovafapi.homologacao.emnuvens.com.br/revinter/article/view/59/pdf_32. Acesso em: 28 fev. 2023.